

240

ENTRE O TAMBOR E O REGGAE: NARRATIVAS DO ANTIGO E DO NOVO NA FESTA DE SANTA MARIA NO ESPAÇO QUILOMBOLA DE SAMUCANGAUA, MARANHÃO. *Janaina Campos Lobo, Maria Elizabeth da Silva Lucas (orient.) (UFMA).*

Esta pesquisa baseia-se em trabalho de campo etnográfico realizado no povoado quilombola de Samucangaua entre 2004-2005, no município de Alcântara – Maranhão. Analiso os eventos festivos e musicais da Festa de Santa Maria, no contexto das transformações sócio-espaciais ocorridas nessa comunidade de 54 núcleos familiares a partir da instalação do Centro de Lançamentos de Foguetes (CLA), em 1985, quando grande parte do território alcantareense foi concedido à Aeronáutica para fins de utilidade pública. Embora Samucangaua não tenha sido diretamente atingida pela política de remanejamentos neste antigo território quilombola para a construção da Base Espacial do CLA, o discurso nativo enfatiza a narrativa da Samucangaua de antes e hoje. Assim, o foco de minhas reflexões é de que forma as diferentes narrativas locais sobre a festa de Santa Maria equacionam o impacto da desterritorialização imposta com o redimensionamento de suas identidades étnicas. Etnograficamente, focalizo essas mudanças a partir do embate sobre a convivência de duas formas musicais no mesmo espaço festivo: o ritual afro-religioso da dança “tambor de crioula” e a música reggae veiculada pelas potentes caixas de som das “radiolas”. Através das relações cotidianas mediadas entre os diferentes atores da comunidades por estas duas expressões sóciomusicais, analiso como elas reconfiguram as relações intergeracionais e interétnicas na comunidade. Proponho a partir da perspectiva etnográfica, compreender as estratégias adotadas por esse grupo para dar continuidade à festividade e para afirmar a identidade quilombola.